



PiGov: um estudo sobre o Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (SGC) do portal do Governo do Estado do Piauí e a interferência dele na rotina produtiva dos jornalistas

Thamirys Dias VIANA¹

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Resumo

O jornalismo digital potencializa o rompimento com a periodicidade dos veículos tradicionais para atualizar seus conteúdos de forma contínua. Nesse contexto de produção noticiosa, o presente trabalho avalia a interferência dos Sistemas de Gerenciamento de Conteúdos (SGC), bem como das Bases de Dados (BDs), na rotina dos profissionais que atuam na Coordenadoria de Comunicação do Governo do Estado do Piauí (CCom-PI). Para tanto, são aplicados questionários junto aos jornalistas, além de a pesquisadora recorrer à observação do sistema de gerenciamento de conteúdo para entender como este contribui na formulação de novas matérias.

Palavras-Chave: Sistema de Gerenciamento de Conteúdo; Base de Dados; Governo do Estado do Piauí; notícias.

Introdução

Com o passar dos anos, novos hábitos e práticas foram sendo adotados no campo da produção noticiosa, em especial com a digitalização das informações, que passaram a ser disseminadas para um maior número de pessoas, bem como o armazenamento, recuperação e indexação delas em locais específicos e de fácil acesso. O Jornalismo Digital, praticado nos periódicos *online*, além de outras plataformas na Web, rompe com a tradicional periodicidade diária para atualizar seus conteúdos de forma contínua, abrindo espaço para a participação dos públicos. Segundo Palacios (2003 *apud* Franciscato 2003, p. 231), as características que permeiam o jornalismo praticado atualmente são baseadas nos seguintes critérios: interatividade, personalização de conteúdos, hipertextualidade, multimídia, memória e atualização contínua.

Dentro desta perspectiva, o presente trabalho busca fazer uma reflexão em relação à influência causada pela adoção dos Sistemas de Gerenciamento de Conteúdos (SGC) nas rotinas de produção dos jornalistas da Coordenadoria de Comunicação do Governo do Estado do Piauí (CCom-PI). Nesse contexto, o objeto desta pesquisa foi o sistema de publicação de

¹ Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), mestranda em Comunicação pela UFPI, pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Jornalismo e Comunicação (NUJOC). Orientação: professora Dra. Jan Alyne Barbosa Silva. E-mail: viana.thamirys@gmail.com.



notícias do portal² do Governo do Estado do Piauí, buscando responder aos seguintes questionamentos principais: como o sistema de gerenciamento de conteúdo do portal condiciona a rotina de produção noticiosa dos jornalistas, com o intuito de construir novas matérias? Como esse sistema contribui para a melhoria na busca de informações pelos profissionais?

Para tanto foi realizado um estudo de caso junto a alguns profissionais que atuam na CCom-PI, os quais foram submetidos à aplicação de um questionário composto por perguntas abertas. Para embasar a realização da pesquisa, no decorrer do trabalho, são esplanadas algumas reflexões teóricas a respeito dos Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo, com base em Schwingel (2010), Mielniczuk (2007) e Machado (2007), assim como das Bases de Dados aplicadas ao exercício do Jornalismo, tendo como referência Manovich (2001), Barbosa (2010), Fidalgo (2007) e Palacios (2007).

O estabelecimento do Jornalismo em Base de Dados e a experimentação de novas matérias

Extraindo uma concepção baseada na ciência da computação, Manovich (2001, p.191) apreende as Bases de Dados (BD) como sendo um conjunto estruturado de dados, que visam à busca e à recuperação de informações por um computador. Contudo, o autor faz um alerta: a BD é mais do que uma simples coleção de itens, permitindo assim o acesso rápido, a classificação e reorganização de diferentes tipos de registros e indexação de dados em campos definidos pelos próprios usuários. É válido ressaltar que a base de dados não consiste apenas na reunião de informações em um determinado ambiente, mas trata-se de um sistema que compreende um *hardware* que armazena os dados e de um *software* que permite alojar esses dados em seus respectivos locais. O gerenciamento dessas BDs, por sua vez, vai ser feita a partir de algoritmos, que segundo GOFFEY (2008), podem ser entendidos como [...] uma descrição do método pelo qual uma tarefa deve ser realizada [...] (p. 15). Dito de outra forma, são meios de resolver um problema, a partir da criação de regras e padrões computacionais. A saber,

[...] Algoritmos fazem coisas, e a sua sintaxe personifica uma estrutura de comando de modo a fazer com que isto aconteça. Afinal, a máquina de Turing como uma abstração imaginativa possui uma série de computadores reais, como um correlato material [...] (Ibid, p. 17).

² O Sistema de Gerenciamento de Conteúdo analisado por esta pesquisa é responsável pela manutenção do portal do Governo do Estado do Piauí, podendo ser acessado no seguinte endereço eletrônico WWW.piaui.pi.gov.br.



Um dos princípios que norteia a ação desses sistemas é justamente a independência dos dados em relação ao *software* que o gerencia, havendo a separação daquilo que é publicado das aplicações computacionais feitas através dos algoritmos. Ou seja, a linguagem utilizada por estes sistemas automatizados de gestão das informações permite desvincular a forma do conteúdo, aumentando assim o grau de liberdade dos usuários quando da elaboração e montagem das matérias (SALAVERRIA, 2004 *apud* MACHADO, 2007, p. 119). Retomando as ideias de Manovich, Machado (2007) resume as Bases de Dados como sendo [...] a forma cultural típica adotada pelos meios digitais para a organização das informações nas sociedades contemporâneas [...] (p.111).

Machado (2007) expõe a existência de alguns estudos que evidenciam a dependência e a progressiva migração dos conhecimentos produzidos pelos veículos comunicacionais para as bases de dados. Até meados da década de 90, o foco das pesquisas estava no uso das BDs para a produção de matérias de cunho jornalístico. No entanto, desde os primeiros anos do século XXI, a discussão está voltada para a definição das bases de dados como um novo formato. Constata-se que,

[...] no caso do campo da comunicação, mais do que uma estrutura lógico-matemática, que possibilita a organização, armazenamento e recuperação de informações individualizadas, a Base de Dados aparece para os usuários como uma interface tipificada no espaço navegável que permite explorar, compor, recuperar e interagir com as narrativas. (MANOVICH, 2001 *apud* Machado, 2007, p. 112).

Alçando a base de dados a uma categoria ainda mais elevada, (Bolter, 1991 *apud* Machado, 2007, p.112), define a BD como uma “forma cultural particular”, dando a ela status de suporte, assim como o áudio, a fotografia, o vídeo ou mesmo o papel. Esta nova forma de pensar a Base de Dados trouxe consigo o desenvolvimento de um novo estilo de narrativa, onde as ações de ler, ouvir e ver as sequências narrativas, bem como as narrativas multilíneas são praticadas de acordo com a vontade de quem as manuseia, contradizendo assim o fluxo da narrativa tradicional. Em outras palavras, os espaços navegáveis das publicações jornalísticas no ciberespaço serão configurados segundo a existência dos “teletores”, que vão explorar esses segmentos de forma a modificá-los de forma constante. Esse tipo de narrativa, batizada de narrativa interativa, proporciona a criação de um contexto em que ela possa ser descoberta pelos usuários, deixando de lado a ideia de história completa.

[...] no caso das narrativas interativas, mais que geração de uma narrativa, interação significa modificação de um material previamente existente. Em segundo lugar, em vez de levar ao desaparecimento do autor, a narrativa interativa torna a função do autor mais difícil de antes da interação digital



devido à necessidade de reagir às modificações decorrentes das ações dos tele-atores e das reações dos personagens. (Ibid, p.114).

Para Fidalgo (2007), as bases de dados em que assentam os jornais online serão obrigatoriamente moldáveis e incompletas, desencadeando um eterno processo de (re) construção. Segundo ele, o jornalismo assente em base de dados proporciona a objetividade jornalística, ao passo que também aumenta a pluralidade de notícias a respeito de um mesmo tema, resultando no fortalecimento de sua resolução semântica.

[...] uma das características da utilização de base de dados no jornalismo online é o de preterir as descrições únicas e extensas de um acontecimento em favor de um mosaico informativo de pequenas notícias sobre o tema. Consoante à importância dada ao acontecimento, as notícias aumentam em número e detalhe, dando uma visão mais em pormenor do que se passou” (FIDALGO, 2007, p.101).

Desenvolvendo estudos sobre a rotina de produção *online*, que prioriza a imediatividade, assim como a interatividade, permitindo aos leitores participarem intensamente do processo produtivo, Fidalgo (2007) salienta a possibilidade de uma contínua construção da notícia, por meio de correções, comentários, entre outros contributos dos públicos. Tais ações contribuem assim para que as notícias ganhem maior densidade semântica. O autor profetiza ainda a existência de uma “saturação semântica” (Ibid, p.102), por meio da qual seriam disponibilizadas todas as informações a respeito de um determinado acontecimento. Apesar de suscitar a existência desse paradigma, Fidalgo tece uma autocrítica, visto que a busca dessa saturação pode ocasionar a difícil compreensão da notícia por parte do leitor, devido ao excesso de informações, contradizendo assim os preceitos que vem sendo adotados pelo jornalismo digital, a exemplo da objetividade.

Barbosa (2010) propõe uma extensão da ideia inicial de Fidalgo, atualizando o conceito de Resolução Semântica. Segundo ela, a concepção de RS é aplicável não só para sites jornalísticos de fonte aberta (*open source*), passando a associá-los também aos sites jornalísticos em base de dados, a exemplo da mídia *online* de referência. Tendo o conceito de RS como uma das bases do Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD), a autora aponta a existência de duas categorias de análise: a densidade informativa e a temática (Ibid, p. 6). A primeira é construída a partir do uso de fontes diversas, além de uma oferta abrangente de conteúdos. Enquanto a segunda pressupõe o uso da BD para [...] a construção das peças informativas e para apresentação de conteúdos [...] (Ibid, p. 7), aumentando assim as possibilidades de oferta temática.



Dentro dessa nova perspectiva de utilização das bases de dados na rotina de produção dos jornalistas, bem como na criação de novas narrativas, Machado e Palacios (2007), em estudo sobre as competências dos profissionais de Comunicação, citam a existência de pesquisas que tratam sobre a prática dos profissionais da área, em especial a necessidade destes se adaptarem às novas exigências do mercado, tendo o domínio dos processos de digitalização da informação. Nesse sentido, cada vez mais a descentralização do processo de produção e disseminação da notícia faz com que a profissão do jornalista seja questionada. Porém, essa nova realidade não ocasionou o seu desaparecimento e sim a “complexificação” de suas funções. Como resultado da pesquisa entre profissionais da área, constatou-se que a introdução de elementos classificados como “conteúdos digitais” vem sendo introduzida de forma gradual no cotidiano dos alunos, apesar de não haver uma percepção unificada de como introduzir essas competências digitais nas disciplinas por parte dos docentes. Estima-se também que há uma “naturalização” quanto ao uso do computador como ferramenta de trabalho básica para a formação dos jornalistas. Neste interim, entende-se que há a necessidade de preparar esse profissional para o convívio com as bases de dados, fomentando um espírito investigativo entre os jornalistas.

[...] mais importante do que competências específicas em manejo de equipamentos e softwares, são desejáveis a adaptabilidade e a capacidade de rápida aprendizagem, uma vez que as mudanças ocorrem de maneira muito célere quanto a processos e programas adotados [...] (PALACIOS; MACHADO, 2007, p.69).

Dentre as competências digitais compiladas no estudo citado, eis algumas: uso básico do computador como ferramenta para busca, avaliação e classificação de informações; “cultura de internet” (Ibid, p.79); conhecimentos básicos e utilização de programas de edição de texto, tratamento de imagem, áudio, programação visual; conhecimento teórico sobre redes e seu funcionamento e alta capacidade de aprendizagem de uso de novos programas. Considerado um dos principais objetivos de pesquisa da Rede ICOD, o projeto “Comunicadores Digitais” faz um apanhado das competências digitais que um comunicador deve ter para o exercício de suas atividades. A saber, o termo competências digitais é entendido [...] como todos os conhecimentos e capacidades que derivam da introdução de novas tecnologias informáticas dentro dos ambientes de trabalho comunicacional [...] (Rede ICOD, 2006, p. 55). Dentre as competências citadas destaca-se a polivalência, classificada como a capacidade do comunicador em produzir conteúdos em diferentes linguagens e para meios de comunicação distintos. Além da fusão de algumas tarefas, o novo ambiente das



redações também tem percebido o aparecimento de novos perfis profissionais (Ibid. p. 57), tais como o infógrafo, editor de boletins digitais, entre outros.

A base da produção das notícias online: os Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo (CMS)

Com a gradativa inserção do público leigo, entendidos aqui como profissionais não habilitados da Comunicação, no âmbito da produção de conteúdo na *web*, os desenvolvedores de sistemas operacionais passaram a buscar facilidades na administração dos conteúdos, tendo como base a naturalização do uso das novas tecnologias pelo usuário comum (Schwingel, 2010). Essas qualidades foram reunidas nos chamados Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo (SGC) ou no termo original *Content Management System (CMS)*. Segundo a autora, esses sistemas começaram a ser utilizados na internet ainda no final dos anos 90, sendo manuseado com fins [...] à administração e gerenciamento de conteúdo, voltado para publicação, para os processos de seleção, aprovação e edição de conteúdos (p. 36). De forma mais completa,

Um Sistema de Gerenciamento de Conteúdo [...] é um aplicativo usado para criar, editar, gerenciar e publicar conteúdo de forma consistentemente organizada permitindo que o mesmo seja modificado, removido e adicionado com facilidade. CMS's são frequentemente usados para armazenar, controlar, versionar, e publicar documentação empresarial tais como notícias, artigos, manuais de operação, manuais técnicos, guias de vendas e brochuras de marketing. O conteúdo pode incluir arquivos de computador, imagens, áudios, vídeos, documentos eletrônicos e conteúdo Web. Podemos dizer que um CMS é semelhante a um framework (um esqueleto) de website pré-estruturado, com recursos básicos de: usabilidade, visualização e administração já prontamente disponíveis. É um sistema que permite a criação, armazenamento e administração de conteúdos de forma dinâmica, através de uma interface de acesso via Internet. Um CMS permite que a empresa tenha total autonomia sobre o conteúdo e evolução da sua presença na internet e dispense a assistência de terceiros ou empresas especializadas para manutenções de rotina. [...] A habilidade necessária para trabalhar com um CMS não vai muito além dos conhecimentos necessários para um usuário de um simples editor de texto. (WIKIPÉDIA, 2012).

Mielniczuk e Marques (2007, p.144) alertam para a necessidade do sistema publicador utilizado em Webjornalismo ser capaz de realizar ainda outras atividades que não as de editar, publicar conteúdos, entre outras funções básicas. Esses sistemas, por sua vez, são ambientes de administração de conteúdos “adaptados às rotinas produtivas do Jornalismo Digital”, ou seja,



[...] os sistemas publicadores de webjornais podem realizar várias funções além da simples publicação de um texto, tais como inserir recursos interativos (enquetes, fóruns), relacionar matérias antigas com as atuais, aplicar recursos multimídia (som, vídeo), entre outros [...] (Ibid, p.144).

Em ensaio sobre um específico sistema de gestão de conteúdo de áudio na Web, Fariña et al (2007) relembra que já faz algum tempo que a internet vem apresentando [...] innovaciones tendentes a reducir el número de interacciones necesarias para alcanzar un objetivo em el sitio y reducir la curva de aprendizaje [...] (p. 132). Nesse contexto, os programadores de sistemas pretendem tornar a interface do sítio informativo de fácil apreensão e manuseio, permitindo que o usuário concentre a sua atenção no conteúdo que está sendo disponibilizado naquele momento.

Schwingel (2010) faz alusão a alguns dos sistemas de gerenciamento de conteúdo mais utilizados pelas grandes empresas jornalísticas. Dentre elas estão: *Vignette*³, utilizado pela Globo.com e pelo Terra; o *WordPress*⁴, que é usado pela CNN e pelo jornal francês Le Monde. O *Clickability*⁵ é utilizado pelo Wall Street Journal, revistas Time e New York, entre outros. Destaca-se ainda a vasta utilização dos blogs para a publicação de conteúdos, incluindo as empresas jornalísticas.

Acompanhando a introdução destes sistemas no meio jornalístico, bem como na rotina dos cidadãos comuns, Salaverria (2005 *apud* MACHADO, 2007) destaca três grandes alterações no processo tecnológico de produção noticiosa com a chegada dos sistemas de gestão de conteúdos. São elas:

“1. A passagem do conceito de escrita puramente textual para um modelo de composição multimídia, 2. A possibilidade do redator exercer sua função de qualquer lugar, que não seja a redação, 3. Aparecimento de modalidades de redação coletiva ou cooperativa, diferente do modelo clássico individual” (p. 120).

Nesse contexto, além de o SGC como um requisito tecnológico essencial para a composição das narrativas em BD, esses sistemas devem trazer consigo algumas características particulares, a exemplo de um sistema complexo de produção e gestão, capaz de introduzir subsistemas específicos.

Machado (2010) faz uma descrição satisfatória sobre a existência de três sistemas de edição em ciberjornalismo, a saber: sistema de edição compartilhada; sistema de revisão aberta e sistema de edição aberta. O primeiro se trata de um sistema de produção menos complexo, estando muito atrelado aos modelos convencionais de produção da notícia. Nele,

³ <http://www.vignette.com>

⁴ <http://pt-br.wordpress.com/>

⁵ <http://www.clickability.com/>



cabe o controle final da edição aos jornalistas, apesar de qualquer membro da rede de relações daquele veículo poder produzir conteúdos para publicação. “Ao colaborador leigo fica vetada a possibilidade de intervir [...] o que caracteriza este sistema de edição como totalmente fechado”. Já no Sistema de Revisão Aberta, qualquer colaborador cadastrado pode realizar alterações no material antes que este passe pela edição final da equipe de jornalistas. Neste caso, há o aumento do número de mediações entre os colaboradores, havendo assim “a criação de múltiplas funções para todos os envolvidos na produção das informações”. Ao passo que no Sistema de edição aberta, todos os membros da rede podem participar de todas as etapas de edição do material informativo. Nesse tipo de sistema, as informações publicadas serão sempre inacabadas, estando em permanente processo de alteração e contribuição por parte dos colaboradores da rede. Tal discussão faz-se necessária para, mais adiante, entender quais desses sistemas são mais satisfatórios quando da produção noticiosa do veículo *online* analisado.

PiGov: o Sistema de Gerenciamento do Portal do Governo do Estado do Piauí

Intitulado de PiGov, o Sistema de Gerenciamento de Conteúdos do portal do Governo do Estado do Piauí, tem seus menus divididos nas seguintes categorias, como mostra a figura 1: Newsletter, Fotos – Álbuns, Vídeos, Áudios, Eventos, Agenda do Governador, Mural, Espaço Cidadão, Sites do Governo, Arquivos, Imagens do topo, Usuários, Publicações, Campanhas, Logomarcas, Secretarias, Autarquias, Empresas públicas, Fundações, Institutos, Outros órgãos, Banners e Conteúdos. A partir desses segmentos, as matérias postadas no SGC são subdivididas em três categorias principais: destaques (notícias diárias), investimentos (negócios), Terra Querida (matérias de cunho cultural ou de personalidades locais, tirando o foco do viés institucional). Além de textos escritos, o sistema também comporta outros formatos noticiosos, a exemplo do áudio. Tal recurso é contemplado pela Rádio CCom, que disponibiliza matérias e programas diários para apreciação dos usuários do portal de notícias.

O sistema de gerenciamento de conteúdo vinculado ao portal é o Zend Framework 2⁶, que se configura como uma ferramenta aberta para o desenvolvimento de aplicações destinadas para Web. As imagens podem ser categorizadas por espécies de álbuns, que podem ser gerados continuamente, levando em conta a data em que foram criados e as temáticas

⁶Mais informações em: <http://framework.zend.com/>. A partir dele, o Sistema de Gerenciamento de Conteúdo do Portal do Governo do Estado foi elaborado pela **enosso.com.br**, que é uma empresa especializada em desenvolvimento web site para Internet. Criada em 2001, ela oferece produtos e serviços nas áreas de Planejamento e Arquitetura da Informação, Gestão de Conteúdo, E-mail Marketing, Portais Corporativos, E-Commerce e Sistemas de Gestão na web.



associadas a eles. O segmento de vídeos traz as campanhas publicitárias veiculadas na TV. Entre outros recursos, o portal também direciona os usuários para páginas de todos os órgãos ligados à administração estadual⁷, estruturando assim a sua Base de Dados. Tendo à disposição todos os recursos citados, os profissionais da Coordenadoria têm sua rotina baseada na busca e atualização constante de informações a respeito da administração estadual, procurando enfatizar as realizações do Governo do Estado junto à imprensa de massa, bem como à população. Além da composição de matérias de cunho institucional, os jornalistas também assessoram os profissionais dos demais veículos, para que estes tenham seu trabalho facilitado junto às fontes governamentais, entre outras funções.

The screenshot shows the 'Gerenciador PIGov' interface. At the top, there is a navigation bar with the title 'Gerenciador PIGov' and a user greeting 'Seja bem-vindo(a) Jornalista Ccom | Sair'. Below this is a sidebar with various menu items like 'Notícias', 'Newsletter', 'Fotos - Álbuns', etc. The main content area displays a table of news items with columns for 'Última modificação', 'Titulo', 'Foto', 'Status', 'Acessos', and 'Ação'. The table contains four rows of news items, each with a date, title, status (all set to 'Revisado'), and zero accesses. The 'Ação' column contains icons for editing, deleting, and other actions.

Última modificação	Titulo	Foto	Status	Acessos	Ação
28/12/2012 12:00:00	Terra Querida Oficina Ortopédica do Ceir: consolidação de sonhos	Sem foto destaque	Revisado	0	[Icons]
28/12/2012 12:00:00	03.01 Piauí é o primeiro no ranking de políticas de inclusão do Nordeste	Sem foto destaque	Revisado	0	[Icons]
28/12/2012 12:00:00	3.01 Educação social dos gastos públicos é meta do Portal da Transparência	Sem foto destaque	Revisado	0	[Icons]
26/12/2012 11:00:00	VERIFICAR INFORMAÇÕES Setur retoma obras do Centro de Convenções em 2013	Sem foto destaque	Revisado	0	[Icons]

Figura 1: Sistema de Gerenciamento do Governo do Estado

Metodologia

Com o objetivo de verificar e/ou observar as competências relacionadas ao uso dos Sistemas de Gerenciamento de Conteúdos (SGC) e das Bases de Dados (BDs), aplicou-se um questionário com a equipe de jornalistas da Coordenadoria de Comunicação do Governo do Estado do Piauí (CCom). As perguntas foram baseadas nas contribuições de Lapa (2004, p. 50

⁷ Acesso ao site antigo, delegacia virtual, diário oficial do Estado, consulta de contracheque online, Portal da Transparência, vagas de emprego, Procon (direitos do consumidor), previsão do tempo, terminal rodoviário (consulta de horários e rotas), dentre outros serviços.



apud Schwingel, 2010), que buscou sistematizar categorias de análise dos SGCs, levando em conta as suas funcionalidades e aplicabilidades para a prática do Jornalismo online. Dentre os requisitos a serem observado no estudo estão: a necessidade da descentralização da administração na área técnica; a separação entre o direito de acesso e a autoria dos conteúdos; a integração de sítios web com os mais diversos tipos de sistemas legados; a possibilidade de classificar as informações, permitindo o agrupamento de conteúdos semelhantes; o acesso a fontes externas de informações localizadas em banco de dados; capacidade de integração com ferramentas de edição de texto, planilhas eletrônicas e softwares gráficos; a flexibilidade para criação do fluxo de trabalho posterior à sua aplicação e manutenção; os mecanismos de atualização simples para os responsáveis pelo conteúdo e um modelo de navegação consistente de acordo com a usabilidade.

No decorrer do questionário e da observação do SGC analisado, esses critérios foram sistematizados nas seguintes etapas de análise: permissões de acesso, possibilidade de alteração de conteúdo, grau de acessibilidade do sistema, inserção de recursos multimídia, avaliação do sistema de busca, realização do cruzamento de informações para composição de novas matérias, sistemas de classificação, uso de palavras-chave, interferência dos públicos na produção das notícias, compartilhamento de informações entre os profissionais da redação, uso de links e do recurso de teste. Para tanto foram entrevistados nove jornalistas pertencentes aos quadros da CCom, que tinham acesso direto ao Sistema de Gerenciamento de Conteúdo do Portal. Dentre eles estão (4) repórteres, (3) editores, (1) fotógrafo e (1) jornalista que atua no segmento da Rádio CCom. Os questionários foram enviados aos profissionais via e-mail, durante o mês de dezembro do ano de 2012. No decorrer da análise foram expostas algumas das respostas dos entrevistados, que tiveram suas identidades preservadas.

Resultados

No decorrer da análise dos questionários, pode-se perceber que as permissões de acesso no sistema de gerenciamento do portal do Governo do Estado se dão segundo a hierarquia de funções, visto que aos repórteres é reservada a função de inserção e produção de notícias, cabendo a outro profissional a revisão final, bem como a decisão sobre a sua publicação. Os editores também vão realizar o trabalho de avaliação da matéria, a fim de saber se ela se enquadra em determinado espaço no portal. Aos editores também é permitido produzir, inserir, editar, revisar, publicar, além de atualizar qualquer segmento informacional contido no SGC. Enquanto aos fotógrafos só é reservada a função de postar e publicar fotos e



legendas, ao passo que no setor de Rádio da Coordenadoria de Comunicação, todos os colaboradores têm permissão para inserir e publicar qualquer conteúdo em formato de áudio, os quais são disponibilizados diretamente para os usuários, sem que haja novas etapas de revisão dentro do sistema. É válido relacionar que o SGC analisado se enquadra na definição de sistema de edição compartilhada.

Quanto à possibilidade de alteração de conteúdo, somente os editores têm este poder, já que após postada no sistema de gerenciamento, a matéria fica indisponível para aquele que a produziu. No caso da Rádio CCom, é válido ressaltar que, caso haja a necessidade de realizar alguma modificação nas matérias, os jornalistas terão que excluir o áudio postado para refazer uma nova gravação, para posteriormente postá-la no lugar desta última. Segundo informações do atual gerente de Rádio, não há o armazenamento das gravações em um banco ou base de dados do próprio sistema de gerenciamento de conteúdos, havendo a necessidade de armazenar esse material em espaços alternativos, a exemplo do sistema doméstico que compartilhado no próprio departamento de rádio.

Função	Produção e inserção de notícias	Publicação de Fotos e legendas	Edição de matérias	Revisão	Publicação de notícias	Atualização dos demais segmentos do portal
Repórter	X	X				
Editor	X	X	X	X	X	X
Repórter de rádio	X		X		X	
Fotógrafo		X				

Já o sistema de buscas do portal, considerado uma ferramenta de grande valia quando da composição de novas matérias, é visto pelos profissionais em geral de forma deficitária e de difícil utilização, visto que estes apresentam dificuldades para encontrar informações de seu interesse. Dos entrevistados, seis classificam o sistema de buscas como ruim, enquanto dois o consideram normal e uma pessoa o vê como bom. No quesito usabilidade do sistema, a maior parte dos profissionais entrevistados considera o SGC de fácil manuseio, sendo bastante intuitivo quanto às funções disponibilizadas. Dos nove jornalistas entrevistados, sete deles classifica o sistema como de fácil acesso, enquanto uma pessoa o considera ruim e outro regular. A saber,

Na verdade trata-se de um sistema comum de edição, como o de vários sites ou blogs. Como já tinha trabalhado com sistemas semelhantes, não tive grandes dificuldades em aprender. O mais difícil mesmo é a organização, as



prioridades, as áreas que merecem esse ou aquele destaque. (Jornalista 1, 2012).

Encarada como uma tendência no jornalismo digital, a inserção de recursos multimídia na composição das matérias é um recurso que parece ter está sendo internalizado na rotina dos jornalistas entrevistados. Contudo, a dificuldade no momento de mesclar informações em formatos diferentes faz com que muitos desses profissionais fiquem desestimulados quando do uso desses recursos. Dentro dessa perspectiva, identifica-se três realidades: aqueles que utilizam recursos multimídia, mas o fazem mediante a ajuda de outro profissional com conhecimentos de html⁸; aqueles que não utilizam, em especial porque não sabem fazê-lo e aqueles que possuem algum conhecimento técnico e que auxiliam os demais nesse tipo de tarefa. Esses últimos são, via de regra, os editores.

Inserir tabela no corpo da matéria é dos grandes problemas do sistema atualmente. A única pessoa que consegue isso o faz através de seus conhecimentos em HTML, o que demanda um grande tempo (o que pode ser visto até como desperdício). Como não domino essa área, preciso colocar como imagem JPEG, isso quando a tabela não é muito extensa. Mas isso também tem lá suas dificuldades. Preciso fazer um print, editar e exportar como JPEG, só depois posso cadastrar no sistema como foto e por fim cadastrar no corpo da matéria (preciso abrir a matéria para edição) (Jornalista 2, 2012).

Por se tratar de uma assessoria de comunicação do Governo do Estado, a constante avaliação das ações, a exemplo da realização de obras e demais investimentos nas áreas sociais devem ser constantes. A partir desta necessidade, percebe-se que os jornalistas entrevistados, frequentemente, fazem buscas de matérias relacionadas aos assuntos citados, havendo a possibilidade de monitoramento das ações e, com isso, a recriação de novas matérias a partir das novidades que daí vão surgindo. Em outras palavras, de todos os jornalistas entrevistados, com exceção do fotógrafo (que não trabalha com a produção de matérias escritas), afirmaram realizar o cruzamento das informações disponíveis no portal de notícias e a partir disso produzirem novas matérias. Em testemunho, uma das entrevistadas afirma que

No site do governo é comum elaborar matérias que já tenham sido feitas, porém, a cada publicação, são acrescentados novos dados e novas informações. Sempre procuro ver se já houve algo de publicado em relação ao tema da matéria. (Jornalista 3, 2012).

⁸ Abreviação para a expressão inglesa *HyperText Markup Language*, que significa Linguagem de Marcação de Hipertexto) é uma linguagem de marcação utilizada para produzir páginas na Web (WIKIPÉDIA, 2012).



Quanto ao sistema de classificação das matérias, a maioria dos entrevistados entende que os temas disponibilizados abarcam em sua completude as notícias publicadas no sistema de gerenciamento de conteúdo do Governo. E quando estas não são suficientes, há ainda a possibilidade de criar novos temas, satisfazendo assim o anseio dos jornalistas em melhor caracterizar as matérias produzidas junto ao público. O uso de palavras-chave é um dos recursos disponibilizados no SGC, porém, este não é muito utilizado pelos profissionais em questão. Tal realidade é justificada pelas orientações da Agência de Tecnologia da Informação do Governo do Estado, que pensou o sistema de forma que todas as palavras digitadas no espaço de busca vão ser vasculhadas em toda a extensão da matéria e não somente nos temas selecionados para ela.

A interferência dos públicos no processo de produção das notícias se dá somente nos momentos de apuração, a exemplo de contatos via telefone ou e-mail ou com mais frequência através das redes sociais mantidas pela Coordenadoria de Comunicação. Tais contribuições são repassadas aos jornalistas, que na medida do possível tentam aproveitar essas informações e transformá-la em notícia. Por outro lado, o compartilhamento de informações entre os jornalistas se dá de forma constante e habitual. Entretanto, é válido afirmar que o compartilhamento das informações, a exemplo de pautas, contatos e outros arquivos se dá de forma mais presente por meio de outros recursos tecnológicos que não o SGC. Um exemplo disso é a troca de e-mails, pastas (on-line e em meio material) com contatos dos principais órgãos governamentais e seus responsáveis, bem como os comuns avisos repassados de forma oral e escrita. De forma consensual, todos afirmam o material produzido é compartilhado por todos e para todos. Há que se dá destaque a experiência mantida pela Rádio CCom, onde os colaboradores estão interligados por uma rede doméstica de internet, em que todos têm acesso aos áudios armazenados durante o dia de trabalho. Isso também vale para as pautas e agendas de contatos.

Para finalizar, o questionário trazia indagações quanto ao uso de links nas matérias e a utilização do recurso de teste, a fim de avaliar como a notícia será disponibilizada para o público final. No primeiro caso, apenas três entrevistados afirmaram colocar links de matérias relacionadas nas notícias, enquanto quatro disseram não fazer uso desse recurso e outros dois o utilizam de forma esporádica. Quanto ao recurso de teste das matérias, apenas duas pessoas o utilizam, sendo que os demais deixam a cargo dos editores como ficará o visual das matérias elaboradas.

Conclusões



Tendo sua base na formatação de um sistema de edição compartilhada, o SGC do portal do Governo é visto pela maioria de seus profissionais/usuários como sendo de fácil acesso e manuseio quando da postagem de matérias. Entretanto, seus moldes de produção das notícias ainda são atrelados aos modelos convencionais de jornalismo. Em outras palavras, cabe a um grupo restrito de profissionais o controle final dos conteúdos, apesar de qualquer membro da rede de relações daquele veículo poder produzir matérias para publicação. Por outro lado, a forma como a produção do conteúdo é organizada permite que o colaborador, detentor da informação, pode, dentro do seu perímetro de responsabilidade, produzir seu próprio conteúdo sem interferir no trabalho de colegas.

Embora facilite a inserção do conteúdo a partir do próprio navegador, permitindo ao colaborador a publicação das informações em qualquer lugar e a qualquer momento, o SGC analisado apresenta-se, em alguns momentos, de forma deficitária. Ou seja, devido às dificuldades no momento da busca de informações, inserção de recursos multimídia, entre outras formas de enriquecer o conteúdo produzido, os profissionais encontram certas dificuldades, havendo necessidade de aliar um sistema mais funcional, que permita a criação de narrativas multimídia.

Ao invés de descentralizar a gestão do conteúdo, retirando esta tarefa dos técnicos e permitindo que qualquer membro da organização também o faça, a exemplo da inserção de tabelas e gráficos, o Sistema de gerenciamento de Conteúdo em questão ainda força muitos dos seus colaboradores a recorrerem à ajuda de técnicos que possuam conhecimentos em html. Por outro lado, a cultura do cruzamento de informações já é uma realidade, sendo praticada de forma diária pelos jornalistas que buscam na recuperação de informações pré-existentes uma forma de criar novas matérias.

Salienta-se que o sistema não facilita a recuperação das informações, visto que a Base de Dados não está bem estruturada.

Referências

BARBOSA et al. **Estudos Iniciais sobre a Concepção de Resolução Semântica no Jornalismo Digital**. In: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), 2010.

FARIÑA, et al. ACMS: Prototipo de um Sistema de Gestión de Contenidos de Audio em la Web. IN: **O Ensino do Jornalismo em Redes de Alta Velocidade: Metodologias e Softwares**. Org: PALACIOS, M; MACHADO, E. Salvador: Edufba, 2007.



FIDALGO, A. A resolução semântica no jornalismo online. In: BARBOSA, S. **Jornalismo de Terceira Geração**. Covilhã: Livros LABCOM, 2007, cap. III, p. 101-168.

FRANCISCATO, C. **A atualidade no Jornalismo: bases para sua delimitação teórica**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação UFBA. Salvador: 2003.

GOFFEY, A. Algorithm. In: FULLER, M. **Software Studies, a Lexicon**. London: The MIT Press, 2008, p. 15-20.

MACHADO, E. A Base de Dados como espaço de composição multimídia. IN: BARBOSA, S. **Jornalismo Digital de Terceira Geração**. Covilhã: Livros LABCOM, 2007, cap. III, p. 111-116.

_____. **Sistemas de Edição no jornalismo em Base de Dados**. Palestra de abertura da XVII Semana de Comunicação da UEPG, 2010. Disponível em: <http://www.lapjor.cce.ufsc.br/home/index.php?option=com_k2&view=item&id=153:sistemas-de-edi%C3%A7%C3%A3o-no-jornalismo-em-bases-de-dados&Itemid=22>. Acessado em: 03 de dez. 2013.

MANOVICH, L. **The Language of New Media**. London and Cambridge: MIT Press, 2001.

MIELNICZUK; MARQUES. Sistemas Publicadores para Webjornalismo: Mapalink, um protótipo para produtos de terceira geração. IN: **O Ensino do Jornalismo em Redes de Alta Velocidade: Metodologias e Softwares**. Org: PALACIOS, M; MACHADO, E. Salvador: Edufba, 2007.

PALACIOS, M; MACHADO, E. Competências Digitais dos Profissionais de Comunicação: confrontando demandas de mercado e experiências pedagógicas. IN: **O Ensino do Jornalismo em Redes de Alta Velocidade: Metodologias e Softwares**. Org: PALACIOS, M; MACHADO, E. Salvador: Edufba, 2007.

REDE ICOD. **Competências do Comunicador Digital**. In: Comunicação Digital. Competências profissionais e desafios acadêmicos, 2006.

SCHWINGEL, Carla. A produção de conteúdos no ciberespaço: sistemas de gerenciamento de conteúdo. **Produção e colaboração no Jornalismo Digital**. Carlos A. Zanotti (org.)- Florianópolis: Insular, 2010.

WIKIPÉDIA, 2012. **Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo**. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_de_gerenciamento_de_conte%C3%BAdo>. Acessado em: 20 de dez. 2012.